



OPERE FUTUROS
O mais completo do Brasil em Mercados Futuros

INTRODUÇÃO À ANÁLISE GRÁFICA E TÉCNICA

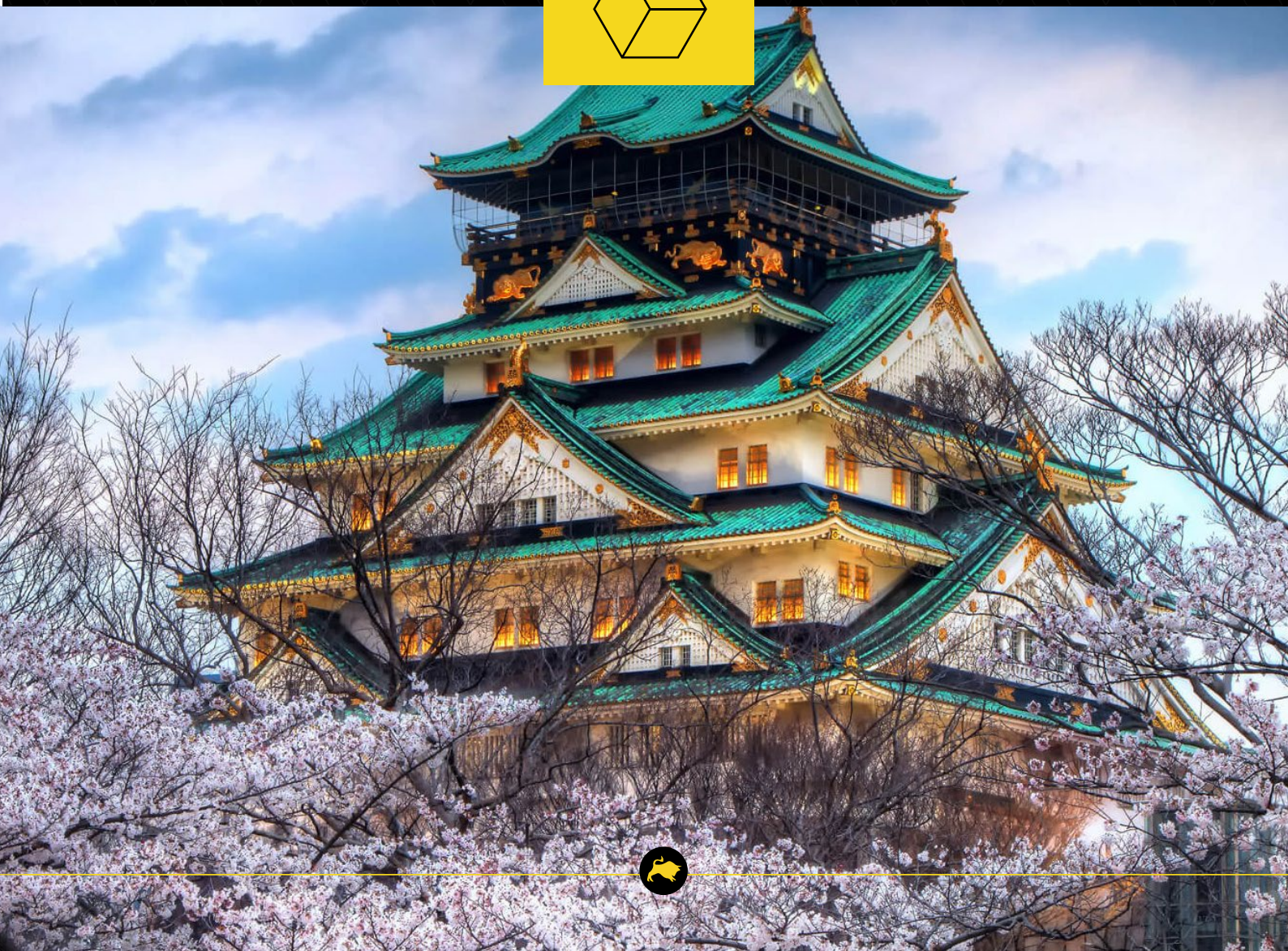
LEANDRO PAZ

SUMÁRIO

❖ Introdução	3
❖ Tipos de Gráficos	7
❖ Periodicidade Gráfica	14
❖ Conceitos Básicos de Análise Técnica	19
❖ Figuras de Reversão	28
❖ Figuras de Continuidade	35
❖ Análise de Candlesticks	42
❖ Análise Técnica	51
❖ Sobre o Autor	64



INTRODUÇÃO





A

análise gráfica teve origem em Osaka no Japão com estudo de Candlesticks (Velas) e hoje é bastante difundida no mercado financeiro, sendo muito utilizada para tomada de decisões de compra e venda. **Munehisa Homma** (1724-1803) operava mercado futuro de arroz, na bolsa de Arroz Dojima, fundada em 1654 e diz a lenda que através de seus estudos realizou mais de 100 operações vitoriosas consecutivas. Em 1750, escreveu alguns livros que traziam além de suas experiências de mercado, a técnica de velas, ou castiçais, conhecida atualmente como Candlesticks.





Os estudos de Munehisa ficaram sendo utilizados somente no Japão por mais de 200 anos, foi então que Steve Nilson, na época vice-presidente da Merrill Lynch, uma das maiores corretoras de investimento do Mundo, na década de 90 ajudou a difundir no Ocidente os estudos dos Candlesticks e a Análise Técnica Ocidental. A Análise Técnica parte de três premissas:

- 1 — Os preços descontam tudo;**
- 2 — Os preços se movem em tendência;**
- 3 — A história se repete.**





A análise gráfica consiste na tomada de decisão apenas com base no comportamento dos preços, pois para os grafistas todas as variáveis do mercado estão embutidas no mesmo. O estudo das oscilações dos preços e seu comportamento passado podem ajudar na previsão de seu comportamento futuro. Existem dois tipos de análise, a Gráfica e a Técnica - A gráfica é também conhecida como "chartismo" termo que deriva da expressão inglesa chart e baseia-se no estudo de figuras e comportamento gráficos.

A análise técnica consiste em estudos matemáticos com a criação de indicadores que buscam medir a força do mercado, se o mercado está sobrecomprado ou sobrevendido, entre outros indicadores:





TIPOS DE GRÁFICOS



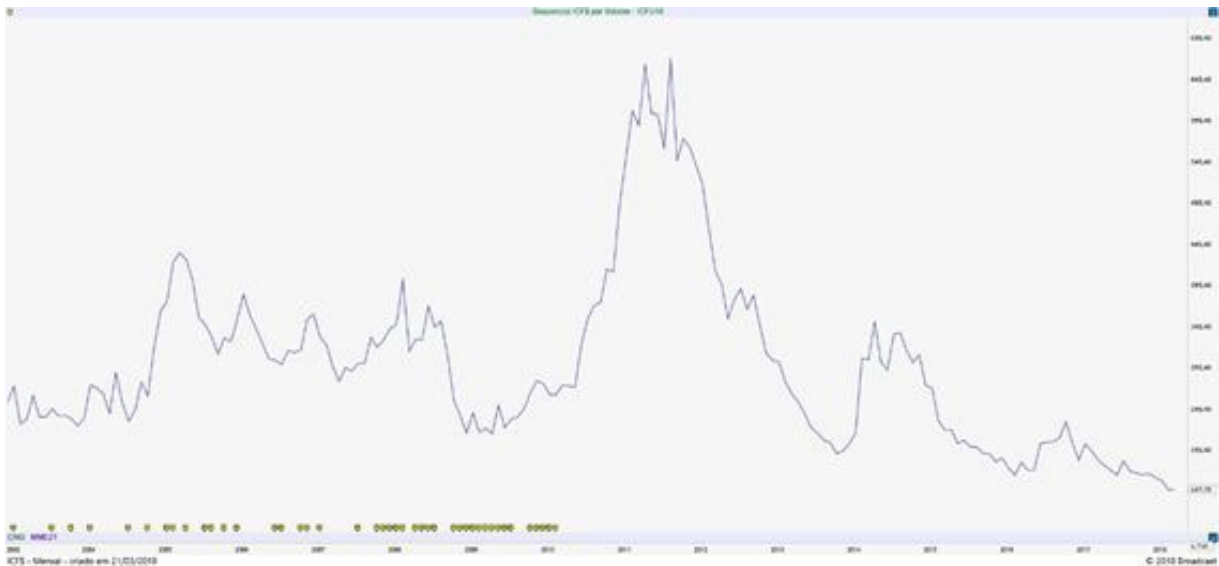


GRÁFICO DE BARRA

Os gráficos são utilizados para acompanhar a evolução dos preços. Existem alguns tipos de gráficos, porém os mais utilizados são:

Gráfico de Linha: Bastante conhecido pela maioria das pessoas, geralmente utilizado em demonstrações financeiras, índices de preços e bolsas. Apenas marca o preço de fechamento, não sendo possível visualizar preços de abertura, fechamento e oscilações.

Gráfico Mensal Contrato Futuro Café ICF\$ – Ano 2003 / 2018



Como podemos observar na ilustração acima, um gráfico de linha onde conseguimos analisar o comportamento dos preços de fechamento de um determinado ativo.





Gráfico de Barra: Bastante utilizado por grafistas dos EUA e pelo famoso Alexander Elder* onde se torna possível visualizar o comportamento de preços de um determinado período examinado.

Cada barra representa um período, 1 minuto, 1 hora ou 1 dia e através dele consegue-se visualizar o preço de abertura (A), fechamento (F), oscilação máxima (Max) e oscilação mínima (Min).

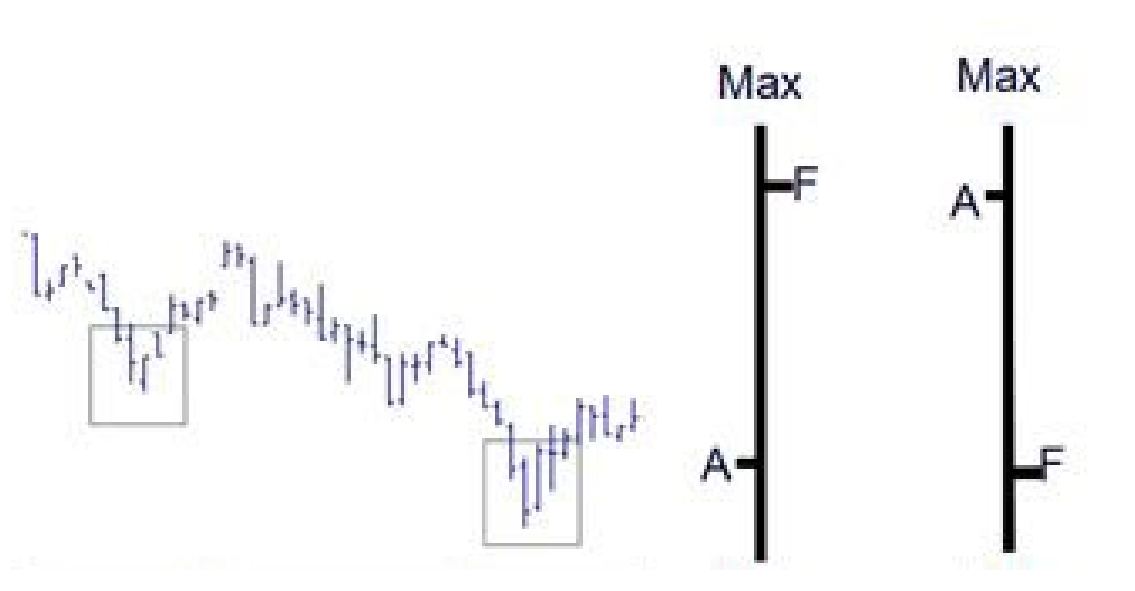


***Nascido em Leningrado e criado na Estônia onde cursou medicina. Trabalhou como psiquiatra em Nova Iorque, onde sua experiência como psiquiatra lhe proporcionou uma teoria única sobre a psicologia de negociação. Autor de várias obras ligadas a psicologia do mercado e disciplina operacional.**





Observe neste exemplo do mesmo ativo, mas com suas oscilações mais abrangentes por se tratar de um gráfico de barras, onde por sua vez se contém mais informações (abertura, máxima, mínima e fechamento) que o gráfico de linha.



Nota-se que em cada barra temos quatro importantes e fundamentais informações, são elas: abertura, máxima, mínima e fechamento onde conseguimos analisar com maiores detalhes o comportamento do mercado naquela barra plotada e assim tirar maior proveito desta.

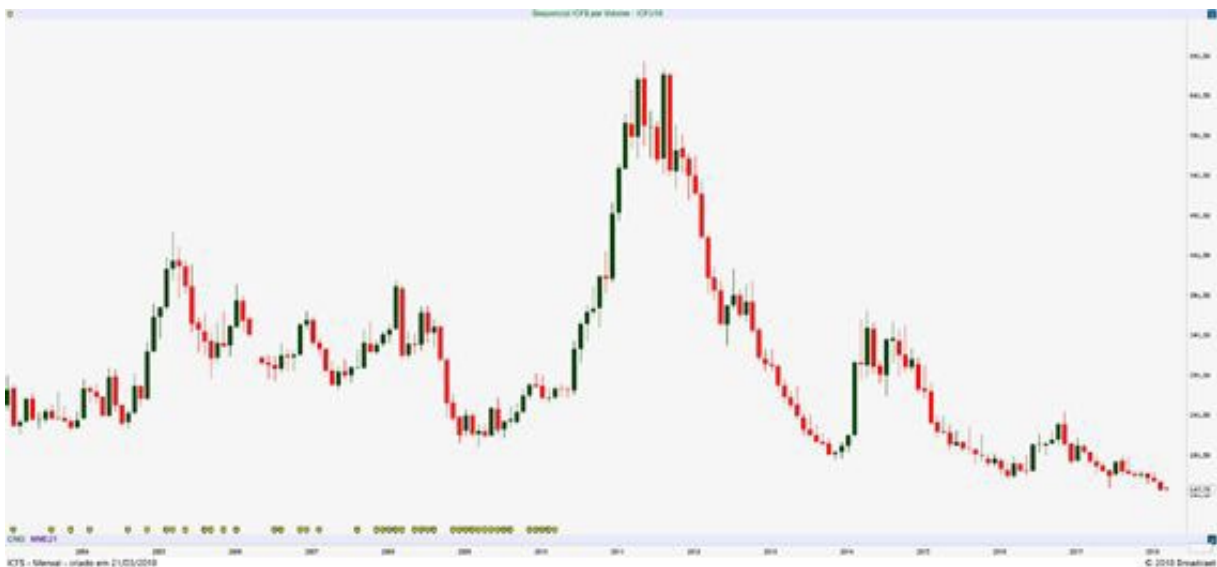




GRÁFICO DE CANDLESTICK

Gráfico de Candlesticks: É o mais utilizado atualmente para análise de preços e foi criado pelo japonês Munehisa, que operava no mercado futuro de arroz. Cada candle representa um determinado período, 1 minuto, 1 hora ou 1 dia e através dele consegue-se visualizar o preço de abertura (A), fechamento (F), oscilação máxima (Max) e oscilação mínima (Min). Candle significa vela em inglês, pois seu formato assemelha-se a uma vela. Geralmente quando ele é de alta sua cor é verde e quando é de baixa vermelho.

Gráfico Mensal Contrato Futuro Café ICF\$ – Ano 2003 / 2018





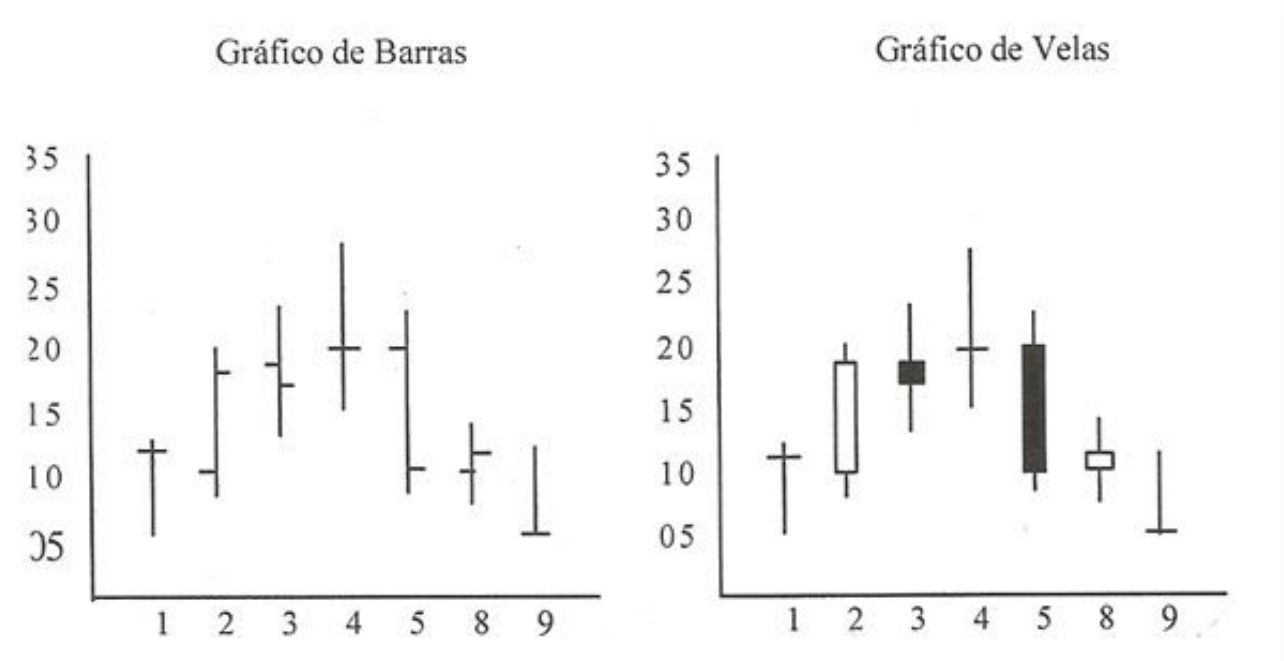
Semelhante ao gráfico de barras quanto às informações contidas, porém com formas diferentes de representação (velas). Este gráfico nos permite estudá-lo de uma maneira bem mais completa no sentido de termos formações de "figuras" que denotam vários possíveis movimentos de acordo com sua estrutura. Sua diferença fundamental em relação ao gráfico de barras é que toda ênfase é dada aos preços de abertura e fechamento, comparando com o formato da barra tradicional, a vela apresenta as seguintes diferenças:





A área entre a abertura e o fechamento de cada barra é interligada, criando um corpo.

- Se no final de um dia de pregão, o fechamento for maior do que o da abertura, o corpo é de cor verde ou vazado (sem preenchimento). Se o fechamento ficar abaixo da abertura, o corpo é geralmente de cor vermelha (ou preenchido). Assim uma vela sem preenchimento mostra uma ação de mercado positivo e é altista. Uma vela preta mostra uma sessão de mercado negativo e é baixista.



Fonte: Análise Técnica, teorias, ferramentas e estratégias de Márcio Noronha





PERIODICIDADE GRÁFICA





Cada candlestick ou barra representa um período. Os de intraday (gráficos com períodos menores do que um dia) podem ser:



1 Minuto
5 Minutos
15 Minutos
30 Minutos
60 Minutos
120 Minutos

Os períodos de maior prazo podem ser diários, semanais, mensais e anuais. O tempo gráfico geralmente é determinado pelo tipo de operação que irá ser realizada, ou seja, uma operação de curto prazo (day trade) compra e venda no mesmo dia, provavelmente utilizará gráficos intraday de períodos curtos. Uma operação fundamentalista, onde deseja-se colocar um ativo em carteira por um período maior, provavelmente utilizará o gráfico diário.





Triple Screen: Alexander Elder, famoso trader, costuma antes de qualquer operação analisar três tempos gráficos para assim definir seu viés e buscar pontos de compra ou venda. Ele analisa o gráfico semanal e verifica se a tendência é de alta ou de baixa, feito isto, analisa o gráfico diário para confirmar essa tendência e por último analisa o gráfico intraday, onde busca o ajuste fino para encontrar o melhor ponto de entrada durante o dia. O ajuste mais fino ainda é buscar na leitura de fluxo os pontos de compra ou venda no book de oferta para operações de curto prazo.

Gráfico Diário Contrato Futuro de Dólar DOL\$ – dezembro 2017/março 2018



Neste gráfico acima (diário) cada candle indica seu comportamento “durante” aquele dia “específico”. Este gráfico destina-se a análises mais “macros” de um ativo.





Gráfico Semanal Contrato Futuro de Dólar DOL\$ – outubro 2017/março 2018



Neste gráfico acima (semanal) cada candle indica o comportamento do mercado durante “aquela semana”, ou seja, cada candle indicará a abertura do mercado no primeiro dia daquela semana, sua máxima e sua mínima que acontecerá dentro daquela semana e seu fechamento no último dia da semana analisada.





Gráfico Semanal Contrato Futuro de Dólar DOL\$ – outubro 2017/março 2018

Gráfico Intraday 60 minutos



Neste gráfico acima (intraday de 60 minutos) verificamos que candle corresponde ao que refletiu o mercado no período de 60 minutos, onde a cada tempo determinado (neste caso 60 minutos) se plotará um novo candle, por esse motivo que este tipo de gráfico se destina a tomadas de decisões mais rápidas que os acima citados, ou seja, quanto menor seu período, maior o número de candles plotados e conseqüentemente maior sua velocidade na tomada de decisão de entrada e saída da sua posição.





CONCEITOS BÁSICOS DE ANÁLISE GRÁFICA





Suporte: Determinado nível de preço, onde o mercado considera um preço interessante e há a entrada de força compradora, dando sustentação aos preços, podendo ser oportunidade de compra, veja o exemplo.

Suporte = Presença dos Compradores



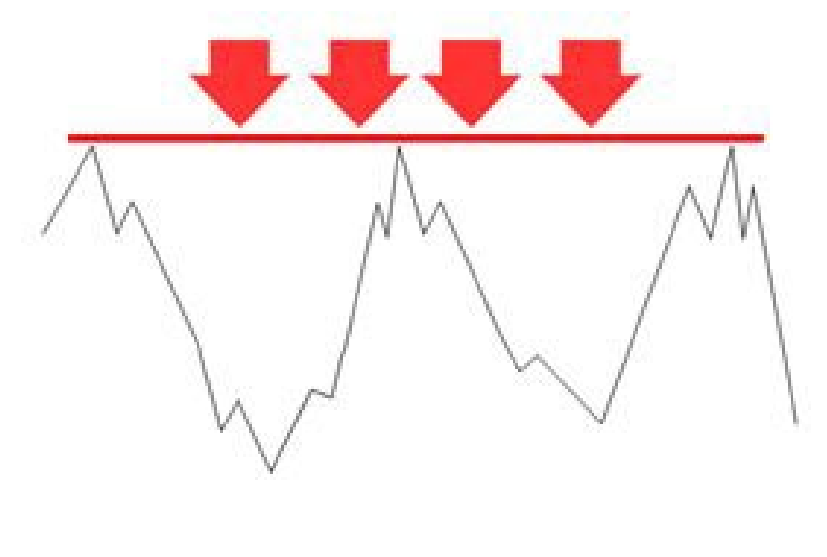
Fonte: Opere futuros / Bloomberg

Gráfico Contrato Futuro de Boi Gordo BGV11 - maio/outubro de 2011





Resistência: Determinado nível de preço onde o mercado considera “caro” e começa a entrar força vendedora, podendo ser uma oportunidade de venda.



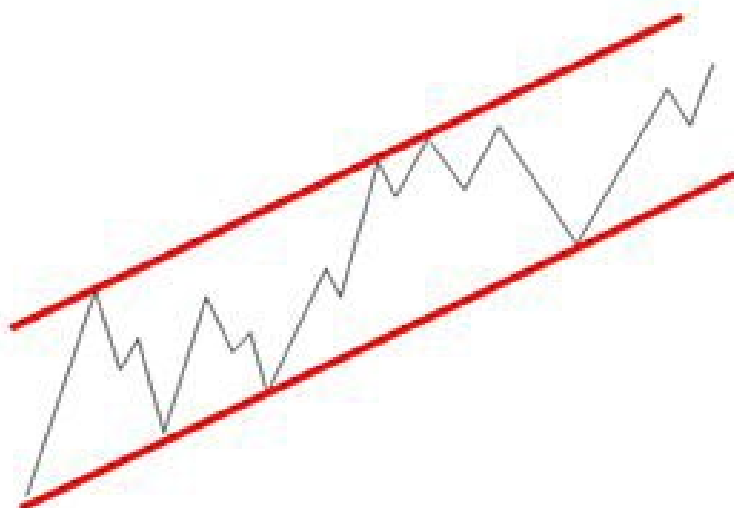
Fonte: Opere futuros / Bloomberg

Gráfico Embraer – EMBR3 – janeiro/abril 2011 – Fonte Bloomberg





Canal de Alta: Oscilação onde os preços se movimentam, porém, mesmo caindo seguem em um movimento macro de alta com topos e fundos (oportunidades de compra) ascendentes.



Fonte: Opere futuros / Bloomberg

Contrato Futuro de Café ICFZ10 – junho/dezembro de 2010 – Fonte Bloomberg





Canal de Baixa: Oscilação onde os preços se movimentam, porém, mesmo subindo seguem em um movimento macro de baixa com topos (oportunidade de venda) e fundos descendentes.



Fonte: Opere futuros / Bloomberg

Gráfico Contrato Futuro de Dólar DOL – setembro07/agosto de 2008





Linha de Tendência de Alta: Preços oscilam em um movimento com fundos ascendentes, onde mesmo com quedas o movimento macro é de alta. Oportunidade de compra próximo à linha de tendência de alta.



Fonte: Opere futuros / Bloomberg Contrato Futuro de Boi Gordo BGIV11 – junho/julho de 2011 – Fonte Bloomberg





Linha de Tendência de Baixa: Preços oscilam em um movimento com topos descendentes, onde mesmo com altas, o movimento macro é de baixa. Oportunidade de venda próximo à linha de tendência de baixa.



Fonte: Opere futuros / Bloomberg





Suporte que vira Resistência: Quando a força vendedora é maior que a compradora na linha de suporte ocorre o chamado rompimento e essa linha que antes era de suporte torna-se uma linha de resistência. Geralmente a perda de um suporte aciona stops de comprados e acentua a queda. Quando temos este fato, vale observar que tal suporte se torna uma resistência, que, se não rompida, observa-se uma ótima oportunidade de venda.

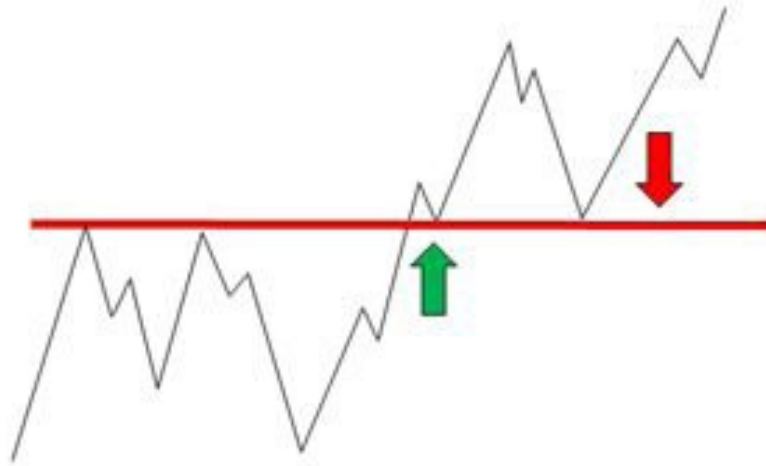


Fonte: Opere futuros / Bloomberg
Gráfico Contrato Futuro de Dólar DOLX11
setembro/outubro 2011





Resistência que vira Suporte: Quando a força compradora é maior que a vendedora na linha de resistência ocorre o chamado rompimento e essa linha que antes era de resistência torna-se uma linha de suporte. Geralmente o rompimento de uma resistência aciona stops de vendidos e acentua a alta onde também se verifica uma ótima oportunidade de compra se este novo nível de suporte não for rompido novamente.



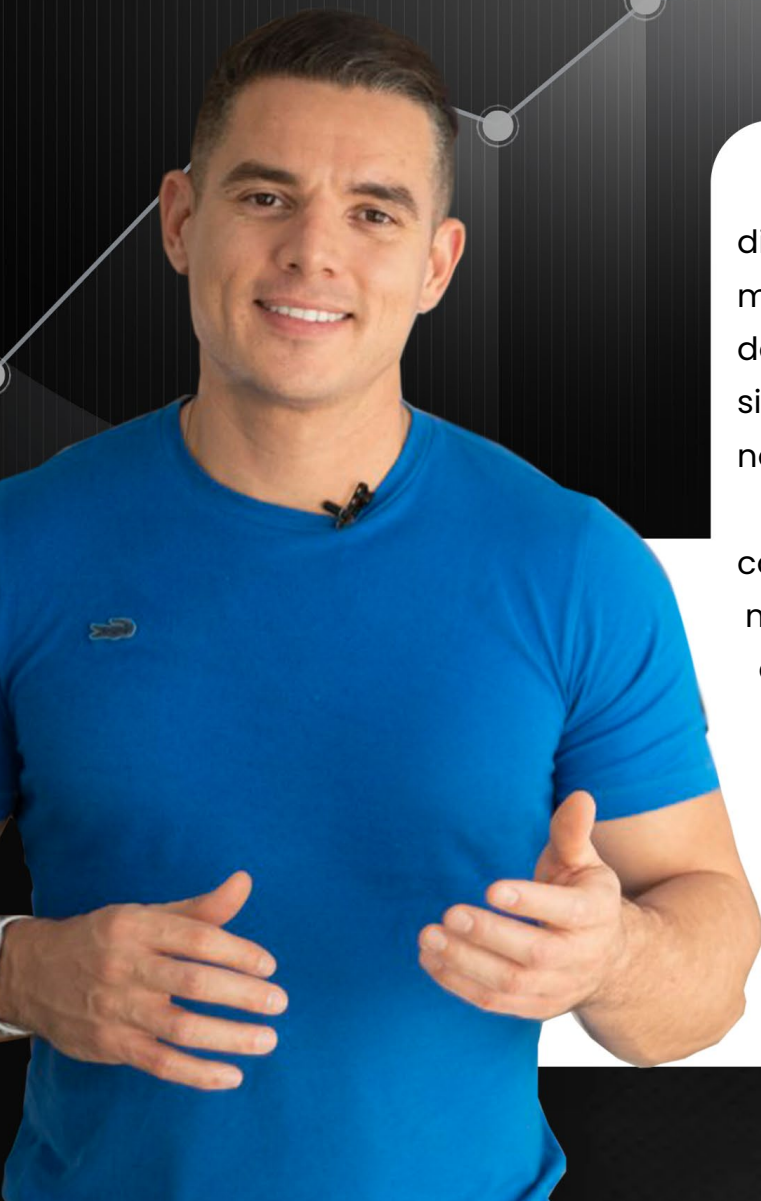
Fonte: Opere futuros / Bloomberg

Gráfico Contrato Futuro ICFZ11 – julho/setembro 2011 – Fonte Bloomberg



OPERE FUTUROS EDUCACIONAL

POTENCIALIZANDO
10X MAIS
SEUS CONHECIMENTOS
OPERACIONAIS



Durante todo nosso percurso e até os dias de hoje, nós da Opere Futuros recebemos constantemente e-mails perguntando sobre a disponibilização de cursos, assim como, um maior aprofundamento em nossa área de atuação.

Buscamos desenvolver um trabalho que contemplasse desde as aprendizagens mais básicas até os níveis mais avançados de operações. Atuar no mercado financeiro é algo que exige disciplina e muito estudo, isso se dá paulatinamente, degrau a degrau. Nossa intenção é ajudá-lo a otimizar esta jornada desde o início, com muita verdade, muito conteúdo e dicas bem interessantes.

LEANDRO PAZ

FUNDADOR DA OPERE FUTUROS



OPERE FUTUROS.com.br

O mais completo do Brasil em Mercados Futuros



MASTERCLASS

OPERE
FUTUROS

QUERO GARANTIR A MINHA
VAGA NO MASTERCLASS

Porta de entrada para entender o funcionamento, os contratos, a alavancagem, o seu perfil de investidor, aprendendo desde a abertura de conta até as primeiras operações na plataforma operacional.

Nível: Iniciante ao avançado



A ESTRATÉGIA DOS
GRANDES PLAYERS

QUERO GARANTIR A
MINHA VAGA NO SPREAD

Este estudo é bem escasso no Brasil. Neste curso, Leandro Paz lista os principais spreads, os melhores pontos de entrada e saída, e um histórico de 10 anos dos principais pares, ensinando a analisar a estatística e o fundamento desta operação, que exige pouco capital de margem de garantia e possui um risco menor do que as operações de compra e venda.

Nível: Intermediário ao avançado.



Análise Gráfica e
TÉCNICA

— Opere Futuros —

QUERO GARANTIR A
MINHA VAGA NO ANÁLISE
GRÁFICA E TÉCNICA

Abrange o estudo das análises, que são um dos pilares de uma das principais escolas do mercado financeiro. Neste curso, Leandro Paz mostra os principais indicadores técnicos que utiliza em seu cotidiano, assim como, os principais candlesticks e as figuras gráficas que reforçam sua leitura para a tomada de decisão de curto, médio e longo prazo.

Nível: Intermediário ao avançado

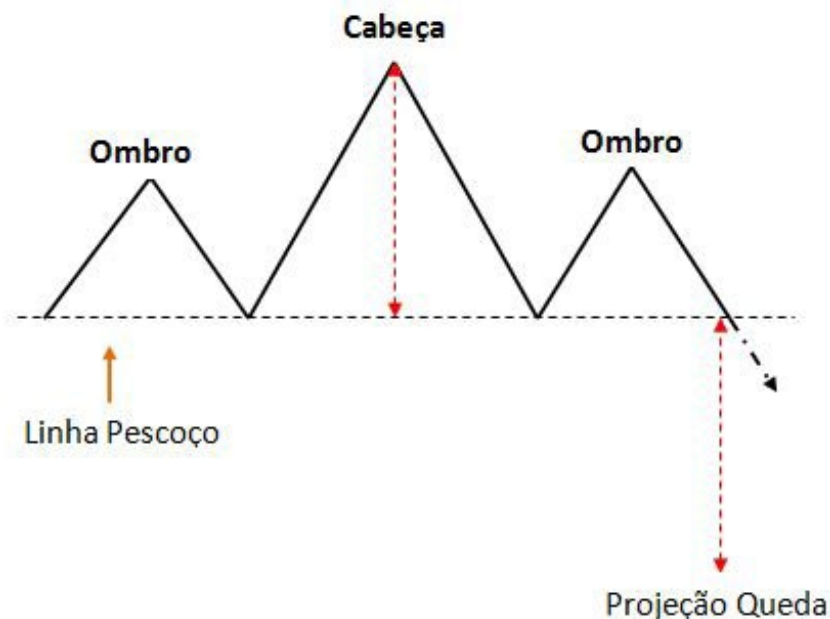


FIGURAS DE REVERSÃO





Ombro Cabeça Ombro (OCO): Formação bastante conhecida, geralmente ocorre após uma tendência de alta, onde o mercado tentou fazer novas máximas, mas não teve força suficiente para vencer os vendidos, formando assim uma espécie de topo triplo, onde o topo central é mais alto que os outros caracterizando assim a "Cabeça". O ombro cabeça ombro consiste de tentativas de Pivot de Alta, porém sem sucesso, e a confirmação de um OCO, ou seja, um movimento de queda ocorre com um Pivot de Baixa, quando há o rompimento do suporte. Veja a figura caracterizando um OCO, onde cabe ressaltar que após a confirmação de um OCO a projeção da queda será a altura da linha dos ombros até a cabeça para baixo. Se a linha do pescoço for perdida com um volume de negociação acima da média, este é um indício de uma reversão de tendência mais forte.



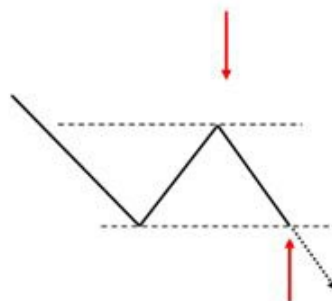


O Pivot de Baixa confirma a perda da linha do pescoço e pode desencadear um movimento de queda, nesta perda na área da linha do pescoço dá-se uma ótima oportunidade de venda.

Gráfico Sansuy SNSY5 de outubro 2010/maio 2011



Topo mais baixo que o anterior



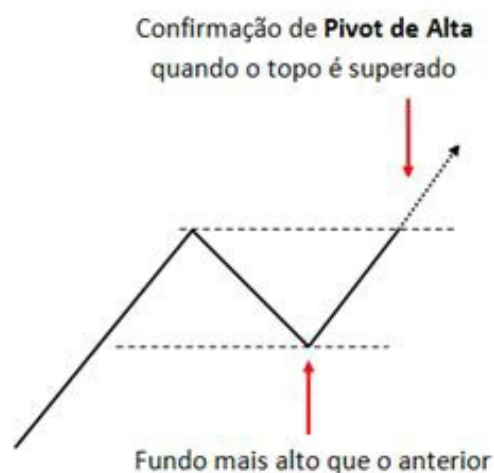
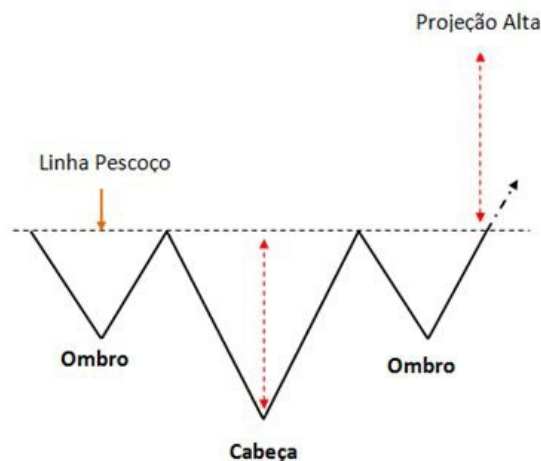
Confirmação de **Pivot de Baixa**
quando o fundo for rompido

Fonte: Bloomberg





Ombro Cabeça Ombro Invertido (OCOI): Bastante semelhante ao OCO, porém pode indicar o fim de uma tendência de queda, ou seja, mercado tentou fazer novos fundos, mas há entrada de força compradora impedindo um movimento mais forte de queda. Também se constitui de três fundos, sendo o central “cabeça” o maior. A reversão da tendência de baixa pode se dar com o rompimento da linha do pescoço e se for com um volume de negociações acima da média o indício de uma nova tendência é maior ainda. A confirmação do OCO Invertido se dá com um Pivot de Alta no rompimento da linha de pescoço.





O Pivot de Alta confirma a perda da linha do pescoço e pode desencadear um movimento de alta, dando conseqüentemente uma oportunidade de compra em seu rompimento.

Gráfico Contrato Futuro de Petróleo – abril/julho 2009

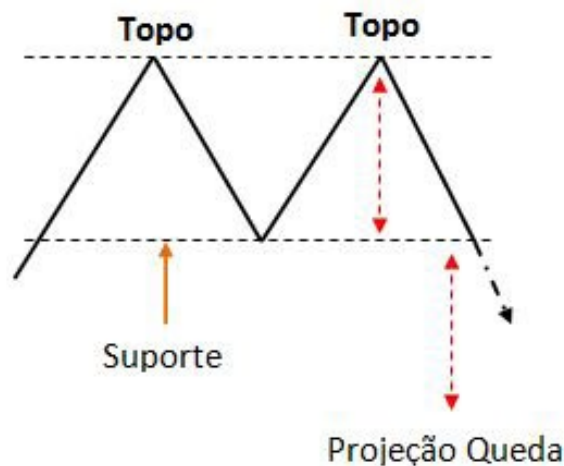


No gráfico fica claro o rompimento da linha do pescoço configurando assim o OCO invertido.





Topo Duplo: Formação semelhante ao Ombro Cabeça Ombro, mas é facilmente identificada no mercado e bastante utilizada na tomada de decisões de venda principalmente. O mercado tenta por duas vezes seguidas fazer um novo topo, porém encontra força vendedora formando uma resistência e logo um suporte que, se perdido com um volume de negociações acima da média, poderá ocorrer um movimento de queda com projeção da altura dos topos, nos possibilitando entrar vendendo nestes níveis de rompimento.





Verifica-se acima um topo duplo no mercado de petróleo com seu rompimento em 05/06/11, observa-se uma oportunidade de venda no momento em que a linha horizontal é perdida.

Gráfico Petrobrás PETR4 setembro 2008/fevereiro 2009

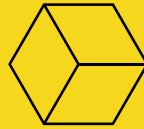


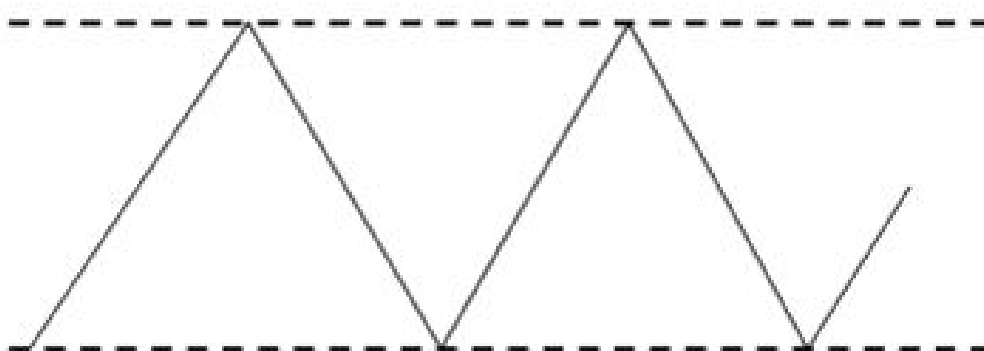
Fonte: Bloomberg





FIGURAS DE CONTINUIDADE





Retângulo: Ocorre quando o mercado está trabalhando lateralmente, ou seja, sem tendência definida. Os preços se deslocam com movimentos entre suporte e resistência bem definidos e está acumulando forças para um rompimento, que quando ocorrer poderá ser de baixa, caso rompa o suporte, ou de alta, caso rompa a resistência. Nestes casos teremos pontos de venda e compra respectivamente.



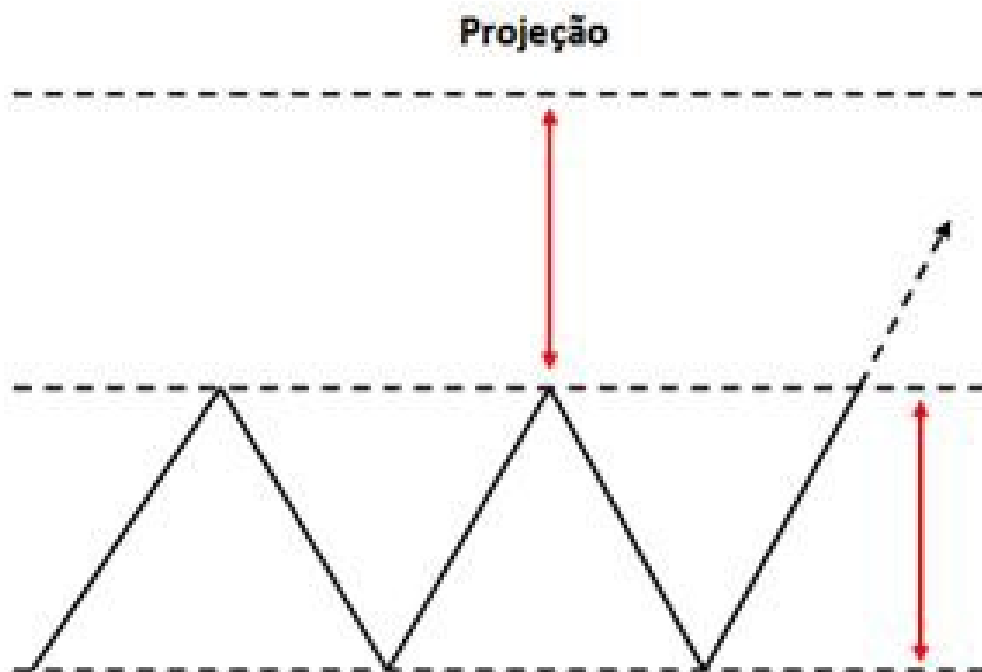


Contrato Futuro de Soja Chicago novembro 2010/agosto 2011



É possível notar os preços trabalhando em um movimento lateral, possibilitando operações de compra no suporte e de venda na resistência.





Retângulo de Alta: Quando o retângulo ou período de lateralidade é rompido para cima, quebrando a resistência, e configurando assim um retângulo de alta. A força acumulada durante o período de lateralidade dá impulsão no rompimento projetando a altura do canal para cima, onde se verifica a oportunidade de compra. Veja na ilustração.



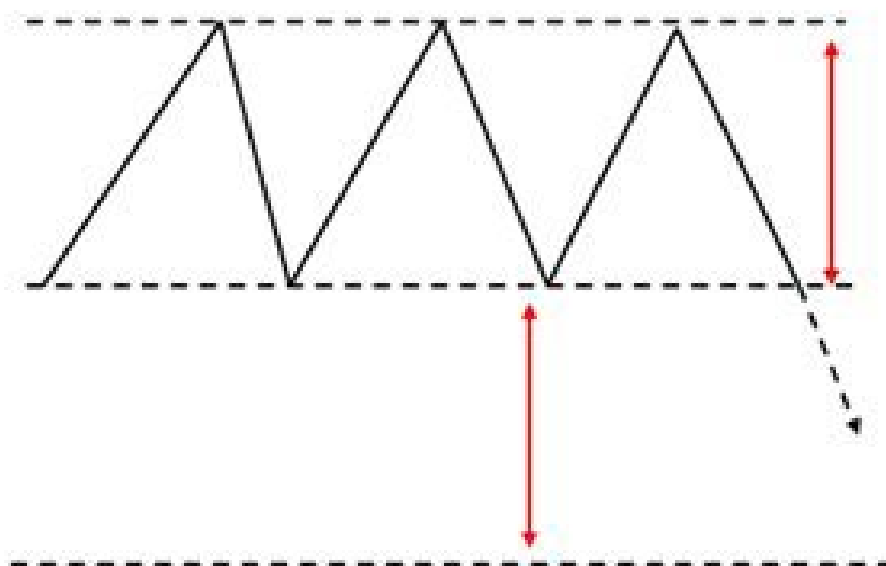


Gráfico Contrato Futuro de Petróleo fevereiro 2008/ junho 2009



Observe a oportunidade gerada no rompimento da resistência após o período de preços com oscilações laterais.





Retângulo de Baixa: Praticamente igual ao retângulo de alta, porém o rompimento ocorre para baixo, rompendo o suporte. A força acumulada durante o período de lateralidade faz a projeção da altura do canal para baixo, sendo um ponto de venda em seu rompimento. Observe na figura.





Gráfico Petróleo – fevereiro/maio 2011



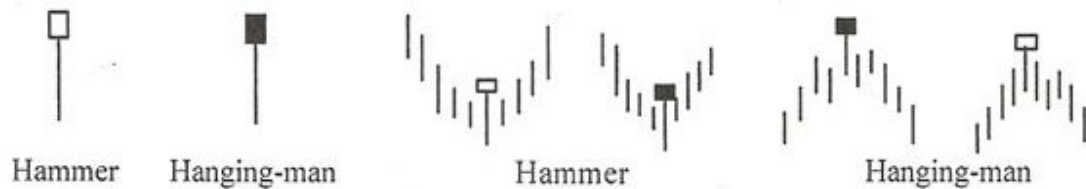
Veja a oportunidade de venda na perda do suporte e como logo foi atingida a projeção da queda.





ANÁLISE DE CANDLESTICKS





Fonte: Análise Técnica, teorias, ferramentas e estratégias de Márcio Noronha

O comportamento de preços durante o período de um candlestick ou mais candles, segundo os grafistas pode mostrar a psicologia do mercado e dar indicativos do comportamento futuro. Existem alguns padrões gráficos de candlesticks que são bastante observados pelo mercado e bastante utilizados para a tomada de decisão de compra e venda.

Martelo de Alta (Hammer) e de Baixa (Hanging-man): uma das formações mais observadas pelo mercado, ela geralmente aparece no final de uma tendência, seja ela de baixa (hammer) ou de alta (hanging-man). Ele mostra que o mercado pode ter chegado ao fim de um ciclo. No movimento de queda ele representa a perda da força dos vendedores e a entrada de uma nova força compradora, o que indica uma possível reversão de tendência. Sua formação mostra que ele abre em queda e tem uma oscilação de máxima ou mínima, porém antes de seu fechamento o mercado entra com grande força oposta, tendo um fechamento acima de sua máxima ou mínima.

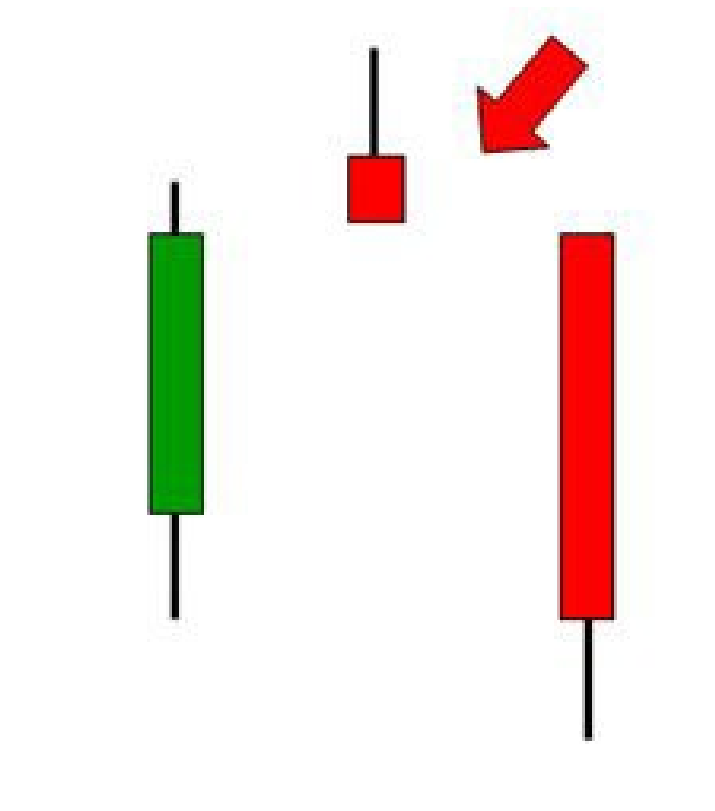




Shooting Star (Estrela cadente) e Inverted Hammer (martelo invertido):

Shooting star é um padrão que envia uma advertência de um topo iminente. Ela é formada por um pequeno corpo na parte inferior da sua faixa de oscilação e por um longo pavio na parte superior. Podemos dizer que o mercado abriu próximo a mínima, subiu fortemente e depois voltou a cair.

Shooting star (estrela cadente):





Contrato Futuro de Soja Chicago outubro 2009/janeiro 2010



Shooting star formado no mercado de soja Chicago.

O Martelo Invertido (Inverted Hammer) tem grande semelhança com a estrela cadente (Shooting Star), com seu corpo na parte inferior da faixa de oscilação e com seu longo pavio na parte superior. Mas enquanto a estrela cadente é um símbolo de reversão de topo, o martelo invertido é um símbolo de reversão de fundo. Do mesmo jeito que o hammer normal, porém o hammer invertido é um padrão altista depois de uma tendência de baixa como podemos verificar a seguir.





Reversão de Baixa

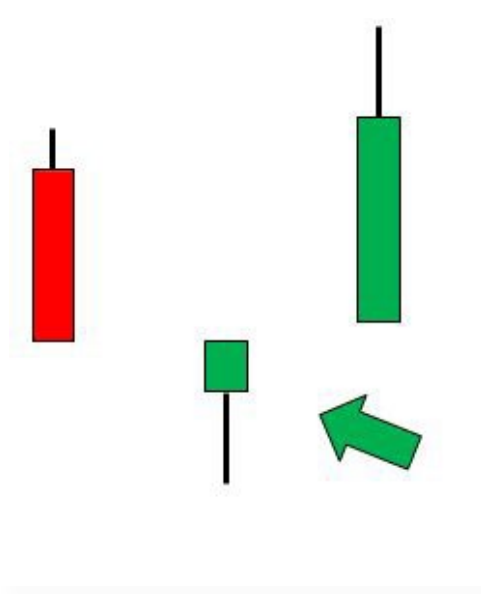


Gráfico Contrato Futuro de Soja Chicago – fevereiro/março 2010





Doji: Isoladamente, é o padrão de reversão mais importante e combinado com outras velas também vai compor poderosos padrões de reversão. O doji surge quando o preço de abertura é igual ao do fechamento. Normalmente o aparecimento de um doji sinaliza uma clara mudança de tendência, principalmente se os candles posteriores confirmarem seu potencial de reversão.

Estrela da Manhã: Chamado de Doji estrela da manhã, pois aparece após uma tendência de baixa e respeita todas as condições necessárias para que seja considerado uma estrela. A análise de dois candles indica que os preços até então em movimento de queda sofreram uma impulsão extra de queda. No candle seguinte a movimentação do mercado entra com força compradora gerando uma possível reversão de tendência. Esse movimento exige análise de três candles, no primeiro surge o movimento de queda, no segundo o mercado oscila, mas abre e fecha com pouca alteração e no terceiro o movimento de força oposta, mostrando uma possível reversão de tendência. É importante analisar este movimento em fundos, onde fica mais clara a possível reversão.



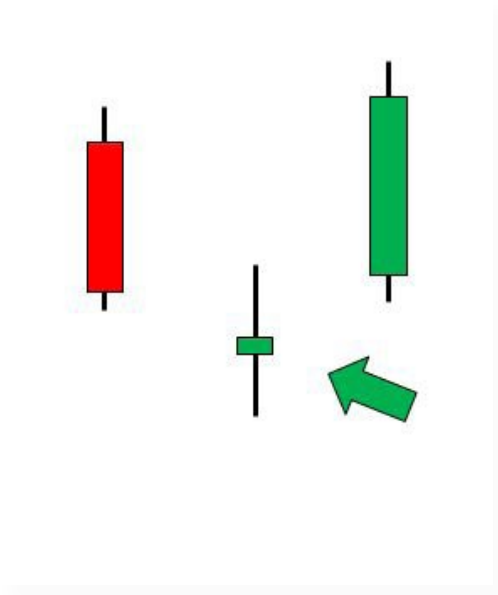


Gráfico Contrato Futuro Petróleo – junho/julho 2010



No gráfico fica bem clara a reversão de tendência, tendo em vista a combinação dos três candles.





Estrela da Tarde: Chamado de Doji estrela da tarde, pois aparece após uma tendência de alta e respeita todas as condições necessárias para que seja considerado uma estrela. A análise de dois candles indica que os preços, até então em movimento de alta, sofreram uma impulsão extra de alta. No candle seguinte a movimentação do mercado entra com força vendedora gerando uma possível reversão de tendência. Esse movimento exige análise de três candles, no primeiro movimento de alta, no segundo mercado oscila, mas abre e fecha com pouca alteração, e no terceiro o movimento de força oposta, mostrando uma possível reversão de tendência. É importante analisar este movimento em topos, onde fica mais clara a possível reversão.

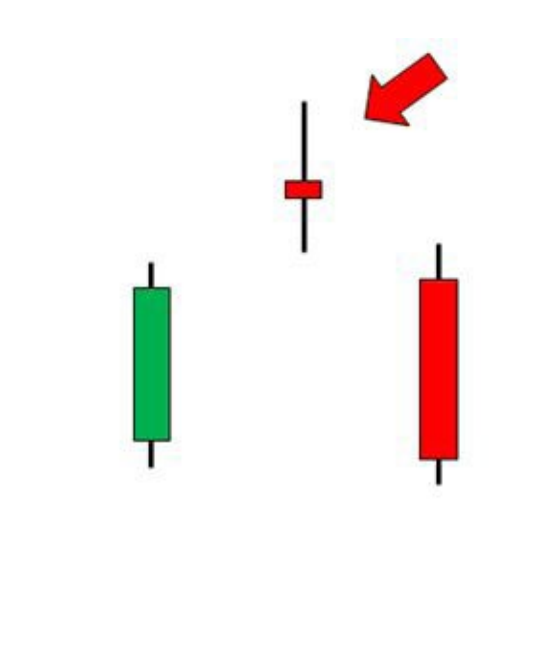




Gráfico Contrato Futuro Café NY março/junho 2011



Acima vemos uma estrela da tarde formada no mercado diário de café NY. Vale observar que sua confirmação segue no dia posterior com um candle de baixa.





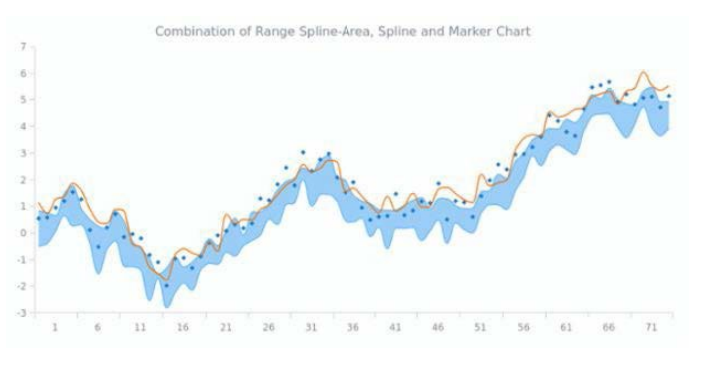
ANÁLISE TÉCNICA





Bastante utilizada atualmente e cada vez mais aprimorada, consiste na análise do comportamento dos preços com bases em cálculos matemáticos, onde busca-se através de uma série histórica e de uma análise de padrões que se repetem ao longo desse período, nos dar condições para que possamos projetar o possível futuro do caminho dos preços e avaliar dentro de um estudo de lógicas matemáticas e probabilidades. Assim é possível identificar se o mercado está sobrecomprado, sobrevendido, se está lateralizado, em tendência de alta ou em tendência de baixa entre outras informações. A análise técnica não leva em consideração fatores externos (notícias, projeções de safras, etc...). Afirma-se que todas as informações necessárias para a análise técnica já se encontram embutidas nas cotações e tendências transmitidas pelo próprio mercado.

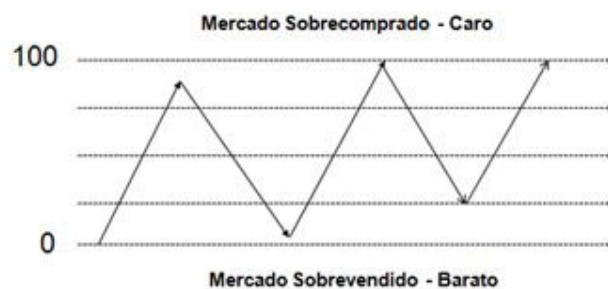
É importante enfatizar que o mais importante instrumento de toda esta gama de informações é o respeito e cumprimento da prática sistemática de “stop operacional”. Mesmo que você nunca tenha ouvido falar a respeito, com certeza entenderá ao longo com este ebook, que a mensagem passada aqui sobre isso é comprovada e devem ser adotadas por todas as pessoas que queiram ingressar nesse mundo fascinante da análise técnica dos mercados.





Índice de Força Relativa: É um dos indicadores mais utilizados na análise técnica. Tendo sido criado em 1978 por Welles Wilder, trata-se de um oscilador que busca mensurar a força compradora e vendedora no intervalo de 14 períodos (candles). Períodos que são definidos pelo investidor, podendo ser de 15, 30, 60 ou 120 minutos, diário e etc. O IFR varia de 0 a 100, quanto mais próximo de 100 mais sobre comprado está o mercado e a qualquer momento poderá entrar uma força vendedora ocasionando um possível período de queda.

Quanto mais próximo de 0 mais sobre vendido está o mercado e a qualquer momento poderá entrar uma força compradora ocasionando um movimento de alta. Os níveis de 20 e 80 servem de referência para o mercado. Quando IFR está acima de 80 está ficando bem sobre comprado e quando está abaixo de 20 está ficando bem sobre vendido. Alguns levam em consideração 30 e 70 como referência. É interessante no IFR utilizar uma média móvel de 21 Períodos Exponencial; ela ajudará a identificar os momentos em que o mercado está revertendo a força compradora e vendedora. O mercado não cai ou sobe em linha reta, ele sofre correções. Mesmo em uma tendência de alta ou de baixa e o IFR serve justamente para auxiliar e chamar a atenção para os momentos em que essas correções podem vir a ocorrer.



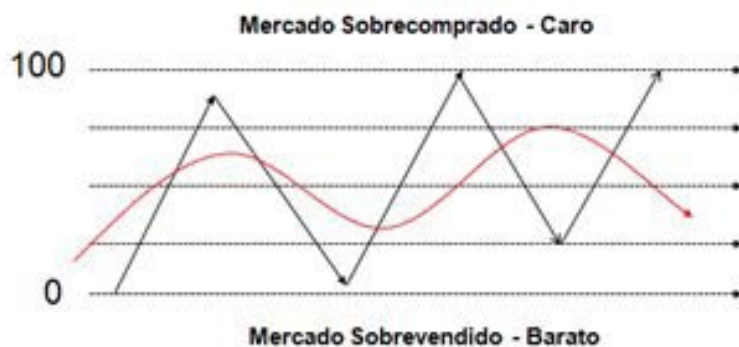


Gráfico 5 Minutos Contrato Futuro Dólar – abril 2018



No gráfico acima observa-se o IFR oscilando dentro das bandas de 20 e 80. Nos momentos em que testou a zona do 80 houveram pequenas quedas na sequência.





Média Móvel: É um dos melhores indicadores para se identificar uma tendência de alta ou de baixa. Médias são utilizadas para suavizar o movimento dos preços, buscando rastrear tendências. Uma média, como o nome diz, mostra o valor médio de uma amostra de determinado dado. Uma média móvel aritmética (MMA) é uma extensão desse conceito, representando o valor médio, normalmente dos preços de fechamento, em um dado período de tempo. É interessante utilizar duas médias, uma de período mais curto e outra de período mais longo, quando a média curta (período menor) cruza a longa (período maior) de baixo para cima indica uma oportunidade de compra e quando a média curta cruza a longa de cima para baixo indica uma oportunidade de venda. Cada ativo possui um comportamento de preços e existem softwares no mercado que realizam testes com médias móveis sobre os ativos, buscando identificar aquelas que obtêm melhores resultados.





As commodities apresentam um comportamento de preços que costuma favorecer a utilização de médias móveis, pois os fundamentos costumam ser sólidos durante determinado período de tempo. Por exemplo, se uma safra tende a ser farta possivelmente o mercado irá precificar uma queda nos preços e vice-versa. O grande obstáculo para utilização de médias móveis são mercados sem tendência, ou seja, oscilações laterais de preços, criando assim diversos falsos cruzamentos, causando prejuízos e muitas vezes a desistência do investidor que depois pode perder uma chance quando o mercado volta a ter tendência. A utilização de médias exige muita disciplina, porque existem períodos em que ocorrem uma grande sequência de stops (prejuízos). É preciso estar firme, porque a tendência pode recuperar todo prejuízo, desde que não se tenha alavancado muito o capital, pois neste caso, uma sequência de stops poderá liquidar o saldo em conta. Médias também são interessantes de serem utilizadas para se definir a tendência de mercado e buscar operações a favor dela. Por exemplo, se as médias móveis estão na compra, busca-se pontos de compra através da análise gráfica. O cruzamento de médias próximo ao suporte pode ser uma ótima oportunidade compra.





Gráfico Diário Contrato Dólar dezembro 2016/abril de 2018



No gráfico acima podemos observar os pontos de venda e de compra, muito importantes quando se cruzam as médias. Vale lembrar que é interessante olhar as médias para ver tendência de mercado e combinar os pontos de entrada e saída com outros indicadores. Alguns ativos como dólar que pegam tendências fortes dão bons resultados com médias em períodos maiores como diário.





Volume:

Tem extrema importância na direção a ser dada no movimento. Por exemplo, se em um dado momento o volume negociado começa a aumentar em direção da tendência principal, efetivamente este volume terá “força” suficiente para fazer os preços seguirem por este “caminho” a ser mostrado pela tendência, assim identificada tanto nos movimentos de alta como nos movimentos de baixa. Vale lembrar que em todas as análises quanto maior o volume, mais confiante será o movimento. Costumamos dizer que o volume seria uma espécie de raio x do mercado, que mostra em quais níveis de preços as commodities são mais negociadas naquele período de tempo. É interessante utilizar uma média móvel de 21 períodos exponencial no volume, a fim de identificar quando o mercado está trabalhando acima ou abaixo da média.

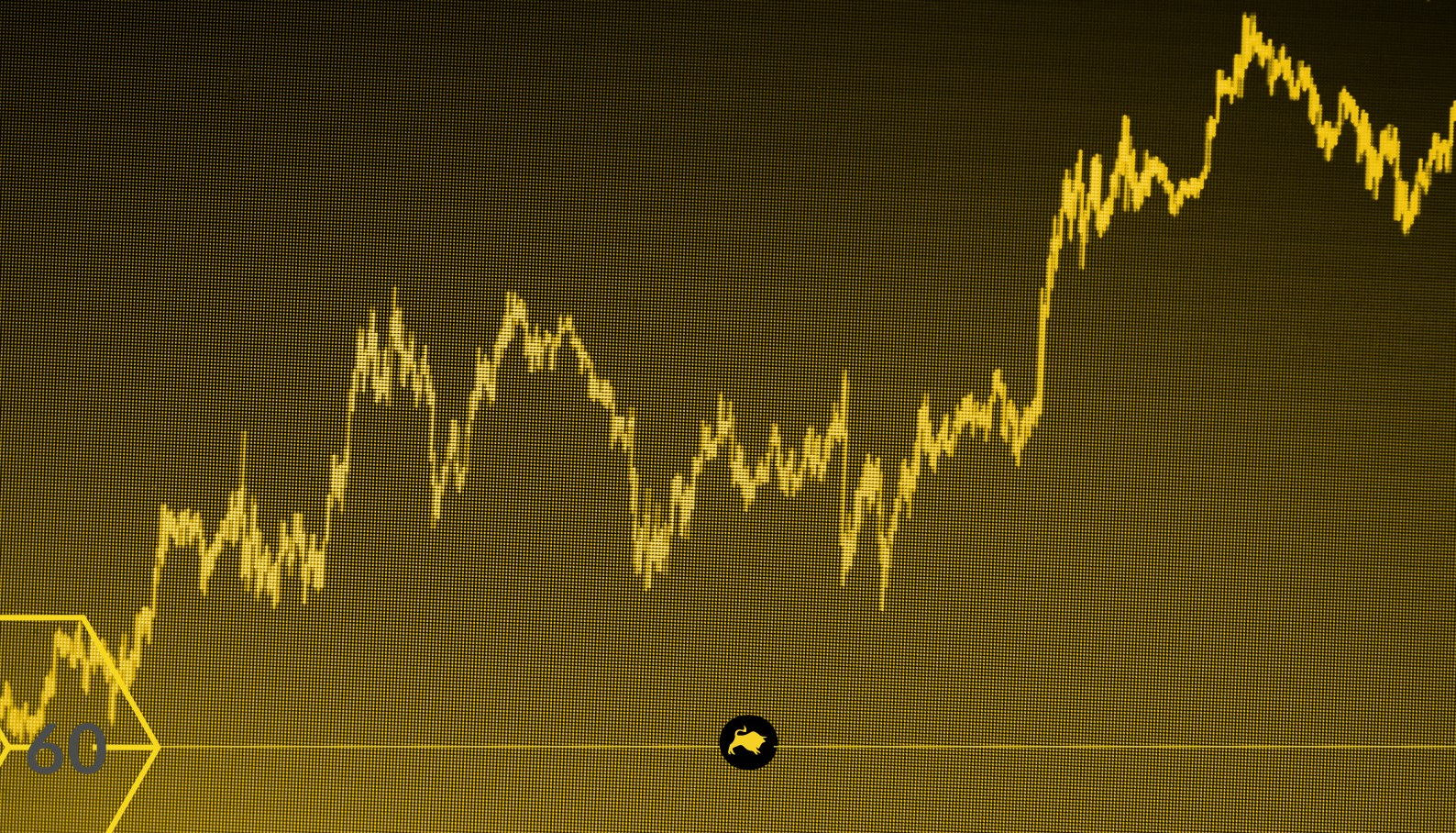




Gráfico Diário contrato futuro de Índice Bovespa – outubro 2017/abril 2018



No gráfico acima podemos observar que onde temos um maior volume negociado, temos conseqüentemente uma maior oscilação de preços e uma tendência mais definida.





MACD: Criado em 1979 por Gerald Appel, analista e administrador de recursos em Nova York, significa Moving Average Convergence-Divergence (convergência-divergência da média móvel). Tem como característica principal identificar os sinais de mudança no equilíbrio das forças entre compradores e vendedores. Consiste no cruzamento de 3 médias móveis exponenciais, mas aparecem nos gráficos com somente 2 linhas apenas, cujos cruzamentos geram sinais de compra e venda. A linha do MACD original é formada por uma linha sólida denominada MACD que corresponde às mudanças mais rápidas de preços do movimento e uma linha pontilhada denominada linha do sinal que é formada pela própria linha do MACD suavizada por outra média móvel exponencial. Ela corresponde às mudanças mais lentas do movimento. Nos movimentos mais curtos este sinal se reflete no consenso entre os participantes naquele curto período (linha do MACD) e a linha do sinal reflete o mesmo consenso dos participantes, só que em um período maior. Quando a linha do MACD cruza para cima a linha do sinal, significa que temos uma maior concentração dos comprados nos indicando a operar na compra e quando cruza para baixo, teremos uma maior influência dos vendidos, nos indicando operar na venda. O MACD pode ser visualizado através de linhas ou histograma como na figura a seguir, onde estão plotados ambos.





Gráfico Contrato Futuro Café NY junho de 2010/junho de 2011



Observa-se no gráfico acima o momento em que a linha MACD (mais clara) cruza a linha de sinal para baixo, temos um incremento no volume e conseqüentemente uma venda e, ao contrário, uma compra.



OPERE FUTUROS EDUCACIONAL

POTENCIALIZANDO
10X MAIS
SEUS CONHECIMENTOS
OPERACIONAIS



Durante todo nosso percurso e até os dias de hoje, nós da Opere Futuros recebemos constantemente e-mails perguntando sobre a disponibilização de cursos, assim como, um maior aprofundamento em nossa área de atuação.

Buscamos desenvolver um trabalho que contemplasse desde as aprendizagens mais básicas até os níveis mais avançados de operações. Atuar no mercado financeiro é algo que exige disciplina e muito estudo, isso se dá paulatinamente, degrau a degrau. Nossa intenção é ajudá-lo a otimizar esta jornada desde o início, com muita verdade, muito conteúdo e dicas bem interessantes.

LEANDRO PAZ

FUNDADOR DA OPERE FUTUROS



OPERE FUTUROS.com.br

O mais completo do Brasil em Mercados Futuros



MASTERCLASS

OPERE
FUTUROS

QUERO GARANTIR A MINHA
VAGA NO MASTERCLASS

Porta de entrada para entender o funcionamento, os contratos, a alavancagem, o seu perfil de investidor, aprendendo desde a abertura de conta até as primeiras operações na plataforma operacional.

Nível: Iniciante ao avançado



A ESTRATÉGIA DOS
GRANDES PLAYERS

QUERO GARANTIR A
MINHA VAGA NO SPREAD

Este estudo é bem escasso no Brasil. Neste curso, Leandro Paz lista os principais spreads, os melhores pontos de entrada e saída, e um histórico de 10 anos dos principais pares, ensinando a analisar a estatística e o fundamento desta operação, que exige pouco capital de margem de garantia e possui um risco menor do que as operações de compra e venda.

Nível: Intermediário ao avançado.



Análise Gráfica e
TÉCNICA

— Opere Futuros —

QUERO GARANTIR A
MINHA VAGA NO ANÁLISE
GRÁFICA E TÉCNICA

Abrange o estudo das análises, que são um dos pilares de uma das principais escolas do mercado financeiro. Neste curso, Leandro Paz mostra os principais indicadores técnicos que utiliza em seu cotidiano, assim como, os principais candlesticks e as figuras gráficas que reforçam sua leitura para a tomada de decisão de curto, médio e longo prazo.

Nível: Intermediário ao avançado



SOBRE O AUTOR

— Leandro Paz —



Mais de
22.000
horas de tela



Mais de
2.500
pregões





Formado em Administração de Empresas com pós-graduação em Marketing. Atua há mais de 12 anos em Mercados Futuros. Trabalhou em grandes corretoras, nas quais participou de projetos que capacitaram milhares de pessoas para operar Mercados Futuros através de cursos, palestras, sites e materiais didáticos.

Foi Cofundador da área de Futuros daquela que veio a se tornar a maior corretora do Brasil. Participou da formação de mais de 150 operadores de mercado, que atuam através de diversas corretoras pelo Brasil atendendo clientes. Há 10 anos operando somente para si.



@leandropazlp



FOMOS CITADOS EM:

Forbes

exame.


terraviva

Investing.com

 **CME Group**


CANALRURAL

 **noticias
AGRICOLAS**

 **investimentos**



CONFIRA NOSSAS REDES SOCIAIS



@operefuturos



@operefuturos
@leandropazlp



@operefuturos

Siga, curta e compartilhe.



SUCESSO E BONS NEGÓCIOS

